



O ACAMPAMENTO JOVÉM 2016

Como já vem sendo hábito desde de 2011, voltámos a realizar uma acção de características semelhantes às anteriormente efectuadas em Évora, no Parque da Natureza do Argoal em Ourém, na Bateria da Laje em Oeiras e no ano passado em Arranhó em Arruda dos Vinhos recebendo alguns dos jovens familiares dos nossos Sócios e Parceiros, co-habitando com eles, em ambiente de emergência, durante alguns dias.

Assim, este ano de 29JUN16 a 03JUL16 voltámos a **Ourém** e desta feita utilizando as instalações do Centro Desportivo da **CARIDADE**, do **Clube Atlético Ourense** continuando a introduzir algumas actividades formativas para a criação de uma postura resiliente neste núcleo de jovens. Isto é, os jovens foram recebidos, orientando-os e fazendo-os viver connosco, num espaço preparado para o efeito, as condicionantes de uma vida em situação de pós-emergência. Durante a permanência nesta Base de Operações (**BoO**) desenvolvemos alguma formação, em alguns casos recorrendo conhecimentos e medidas de auto-protecção já divulgadas nas edições anteriores, caso dos **“CINCO GESTOS DE SOCORRO”**, **“O CAMINHO DA SEGURANÇA”**, **“LUTA CONTRA O FOGO”**, **“MOVIMENTAÇÃO DE VÍTIMAS”** e introduzimos outras actividades da vida do Campo, como seja montarem as suas próprias tendas, confeccionarem uma refeição saudável e tradicional (*slow food*), assistirem a uma palestra sobre os cuidados a ter com animais domésticos, especialmente em situação de catástrofe e, finalmente disciplinarem-se colectiva e civicamente nos seus comportamentos e numa situação de emergência. Desenvolvemos outras acções de características mais lúdicas, como seja fazerem uma pequena pista de obstáculos militares e participarem numa pequena acção de divulgação do “rugby”. Como vem sendo hábito, dentro da formação cultural e histórica, com o apoio do nosso Parceiro **Câmara Municipal de Ourém**, levámos os participantes a uma visita guiada ao Centro Histórico de Ourém e ao seu Museu Municipal, para além de se ter disponibilizado para uma tarde nas Piscinas Municipais.

A edição deste ano envolveu 60 elementos dos quais 37 eram jovens participantes, dos quais o mais novo tinha 4 anos e o mais velho 18, tendo recebido permanentemente o apoio técnico e logístico do **SMPC Ourém** e a habitual colaboração do **ISLA Leiria**.

Refira-se que paralelamente e aproveitando a excelência das instalações e a montagem das estruturas logísticas, realizaram-se o 9º CEGCD e o II CCGCD, finalizados com um pequeno exercício de recepção de deslocados, onde os jovens participantes no Acampamento cenariaram primorosamente o papel de famílias deslocadas.



9º CURSO ELEMENTAR e II CURSO COMPLEMENTAR DE GESTÃO DE CAMPOS DE DESLOCADOS

Aproveitando as excelentes instalações do Campo de Jogos da *Caridade*, do **Clube Atlético Ourense**, do permanente apoio do **SMPC OUREM** e das condições logísticas e operacionais criadas para o **ACAMPAMENTO JOVÉM 2016**, realizou-se no mesmo período daquele, o 9º CEGCD e o II CCGCD. As formações contaram com a participação de doze elementos oriundos do **GIPS-GNR**, do **SMPCB SETÚBAL**, do **SMPC OUREM**, de um assessor da **ONU** e de elementos da **ANAFS USAR TEAM** e da **ANAFS DRC TEAM**.

De referir, que os trabalhos de formação integraram um pequeno exercício, onde aproveitando os equipamentos montados e os participantes no **ACAMPAMENTO JOVÉM 2016**, foi possível cenariar a recepção de famílias a uma **ZRIZCI** e a sua eventual preparação para encaminhamento posterior. Igualmente foi possível aferir das alterações introduzidas no nível complementar desta especialidade, permitindo ultimar a apresentação, para aprovação do Conselho Pedagógico do nosso Parceiro **ISLA LEIRIA**.



SESSÃO DE RECICLAGEM USAR

Integrada nas Comemorações do 25º Aniversário da **ANAFS** voltámos a realizar, como vem sendo hábito, uma ação no dia 07JUL16, representada por uma sessão de reciclagem para elementos com formação **USAR** e oriundos das Unidades Operacionais da **ANAFS**. A ação esteve a cargo do Coordenador-chefe e do Adjunto de Coordenador SEG da **ANAFS DRC TEAM**. Basicamente a sessão abordou as alterações introduzidas em Fevereiro de 2015 no **INSARAG Guidelines** e que a partir de agora integrarão a manobra da **ANAFS EOC TEAM**, da **ANAFS USAR TEAM** e da Equipa SAF da **ANAFS DRC TEAM**.

Assim, mais especificamente foram abordados os seguintes temas:

- Estrutura e Organização das Equipas **USAR**;
- Ciclo de Resposta Internacional **USAR**;
- Estrutura de Coordenação **USAR**
 - GDACS
 - VO
 - Provisional RDC
 - Provisional OSOCC
 - UCC
- Processo de Planeamento **USAR**
 - Sectorização
 - Identificação dos Postos de Trabalho
 - Códigos de Identificação **USAR Team**
 - Níveis de busca e salvamento
 - Triagem dos Postos de Trabalho
- Sistema de Marcação e Sinalização **INSARAG**



(Para mais informações e esclarecimentos contactar – anafs.usarteam@gmail.com)

Seminário “Emergência Humanitária e Desastres Naturais: O CASO DO HAITI”

A convite da Delegação Portuguesa dos **Médicos do Mundo** a **ANAFS**, representada pelo Adjunto de Coordenador SEG da **ANAFS DRC TEAM** e pela Adjunta de Coordenador MED da **ANAFS USAR TEAM** estiveram presentes na Ordem dos Médicos, no dia 14JUL16 a fim de assistirem, no âmbito do 17º Aniversário da Delegação dos **MdM** a um Seminário sobre “*Emergência Humanitária e Desastres Naturais*”.

O palestrante foi o Professor Alexandre Abrantes e teve como tema o “**Sismo do Haiti**”, onde ele esteve presente como representante do Banco Mundial.

Para além de algumas palavras e imagens sobre esta grande catástrofe, na sua fase inicial, o Professor falou da sua experiência nos anos que se seguiram, nomeadamente sobre temas como a reconstrução das casas destruídas versus novas casas construídas fora da área do sismo; O papel dos pequenos comerciantes no abastecimento das populações versus as dívidas dos países doadores e também a perpetuação dos campos de deslocados, como um erro a evitar nestas situações.

Falou também do erro que foi construir grandes bairros, que ficaram sem serem habitados, porque as pessoas não se identificavam com os mesmos e também não queriam abandonar os campos de deslocados, porque corria o boato que quem estivesse a viver nos campos iria receber uma verba em dinheiro para reconstruírem as suas anteriores habitações.

A maneira de tirarem as pessoas dos campos foi dar-lhes dinheiro para serem elas a alugar as suas próprias habitações.

Assim conseguiram fechar os campos.



O PRESIDENTE DA OSCOT, DR. ANTÓNIO NUNES, CONCEDEU UMA ENTREVISTA À JORNALISTA VALENTINA MARCELINO DO DN, QUE POR SE TRATAR DE UM SÓCIO FUNDADOR DA ANAFS E PORQUE O TEMA, PARA ALÉM DA SUA IMPORTÂNCIA, A TODOS TOCANDO, TER SIDO ABORDADO DE FORMA CLARIVIDENTE E RESPONSÁVEL, MERECE SER TRANSCRITO DENTRO DAS LIMITAÇÕES EDITORIAIS DESTES DOCUMENTOS DE DIVULGAÇÃO ANAFS



Como nos podemos preparar e evitar um atentado como o que aconteceu em Nice?

Não existe uma qualquer possibilidade de eliminar com risco zero os atentados terroristas. Mas temos de aumentar a troca de informações, garantir uma maior consciência dos cidadãos para o risco e implementar medidas mais eficazes de policiamento e controlo. A sociedade tem de refletir sobre a atualidade. Temos de olhar mais para as causas e eliminar na origem os potenciais causas. Sem isso torna-se difícil continuar a assistir a um ciclo de atentados inaceitáveis. Numa Europa moderna, democrática, de livre circulação de pessoas e bens, tem de haver uma política comum de prevenção do terrorismo e de partilha de informações. Não valerá a pena continuar a remeter o assunto só para a melhoria da legislação, dos serviços, das políticas. Chegou o momento de pensar como neutralizar os "pensadores dos atentados" e as formas de financiamento dos operacionais. A Europa tem de passar da teorização à prática. Medidas concretas mais firmes. Não bastará dissuadir, é preciso eliminar.

O nosso modelo de segurança responde a essas preocupações?

Felizmente não temos tido experiências práticas sobre essa matéria. Mas nos países que tiveram recentemente ataques terroristas veio a verificar-se que havia procedimentos que se fosse otimizados com outro nível de intervenção, provavelmente ou não teriam ocorrido esses fenómenos ou teriam tido consequências menos gravosas. Ou seja, precisamos de olhar para os modelos existentes e perceber se o modelo de segurança que Portugal tem neste momento, transmite confiança ao cidadão. Não com palavras com atos concretos. Mas o nosso modelo é o mesmo há 10 anos e temos de ver se, com os fenómenos que estamos a ter ao nível da Europa, incluindo as ameaças recorrentes do Daesh contra a Europa, é o mais adequado. Há um problema logo à partida que é o facto de termos dois sistemas separados que se preocupam com essa área: o Sistema de Segurança Interna (SSI) e o Sistema de Informações da República (SIRP). Depois dentro de cada um destes sistemas existem vários organismos e polícias que obriga a um diálogo permanente que nem sempre é fácil.

O PCP tem uma proposta para extinguir o cargo de secretário-geral do SSI. Diz que "não há coordenação que resista a tantos coordenadores".

Penso que devia haver um secretário-geral da Segurança que englobasse todas as entidades dos SSI e do SIRP. Temos de facto coordenações a mais. Para não ferir suscetibilidades, criam-se órgãos de coordenação em vez de olhar para a fusão ou para a integração. O grande problema que enfrentamos é que há uma conflitualidade em situações como a simples separação territorial.

Faltou a clarificação de competências prometida pelo governo de Passos Coelho?

Claro. O nível de desenvolvimento e de sabedoria das nossas forças não é pior que dos outros países. Antes pelo contrário. Temos a mesma preparação, a mesma capacidade de intervenção e o que estamos sempre a discutir é quem manda ou quem coordena.

E não há quem mande no SSI?

Quem deve mandar pode não ter condições para expressar a sua autoridade. Pode existir um cargo e uma missão mas também é preciso ter cobertura política. Nesta área ela está muito partilhada: primeiro-ministro, ministérios da Administração Interna, da Justiça, da Defesa, dos Negócios Estrangeiros, a Procuradoria Geral da República.... temos muita gente a mexer nisto. É muito complicado sempre que se tenta chegar a uma consensualização porque aparecem sempre grupos de pressão.../...

Os dois maiores, PSD e PS, têm-se entendido...

É verdade. Mas devia haver ainda mais entendimento. E devia envolver todos os partidos. Possivelmente já teríamos as forças de segurança organizadas de uma forma mais moderna, não havia falta de meios, falta de organização, sobreposições...

Os partidos políticos têm opções ideológicas diferentes...

Há divergências, mas tem que haver muito mais em comum. Por exemplo, qual é o modelo do sistema de informações que se quer para Portugal? Tem que se encontrar um modelo que sirva a todos os partidos. Qual é o modelo de fiscalização desses serviços? Há que encontrar um modelo com o qual todos estejam de acordo. Qual é o modelo de articulação das forças e serviços de segurança? Qual é o plano de financiamento das FSS, tal como existe o militar? Houve um grande salto qualitativo, com o qual toda a gente esteve de acordo, que foi no Euro 2004. Introduziram-se novas modalidades de policiamento, com equipas mais musculadas, novas viaturas - todos estiveram de acordo e foi o sucesso que se sabe.../...

Para leitura completa, consultar – <http://www.dn.pt/mundo/interior/chegou-o-momento-de-pensar-em-como-neutralizar-os-pensadores-dos-atentados-5289140.HTML>

HEIMELICH

Desde que inventou a Manobra de *Heimlich*, o melhor método para desobstruir as vias aéreas superiores, quando alguém se engasga, *Henry J. Heimlich* passou décadas a demonstrar a técnica de salvamento em pessoas dispostas a desempenhar o papel de uma vítima de asfixia.

A semana passada, *Heimlich*, de 96 anos, revelou curiosamente, que teve que fazer a sua própria manobra na vida real e pela primeira vez. O médico aplicou a manobra, que inventou em 1974, a uma mulher de 87 anos que estava a sufocar, tendo conseguido extrair um pedaço de carne que estava entalado na garganta da senhora.

“Senti que era apenas a confirmação daquilo que tenho ensinado durante toda a minha vida”, afirmou *Heimlich* numa entrevista.

O incidente aconteceu na *Deupree House*, um lar de terceira idade em *Cincinnati*, nos EUA. O episódio foi tornado público em nota de imprensa da *Episcopal Retirement Services*, que gere a residência sénior e que divulgou entrevistas em vídeo com o médico, a mulher que salvou e o responsável pela zona de restauração do lar. A nota alega que esta foi a primeira vez que o médico usou a manobra para salvar uma vida, mas a verdade é que há vários relatos, ao longo dos anos, que lançam dúvidas sobre a afirmação.

O filho do médico, *Phil Heimlich*, realça que “só o facto de um homem de 96 anos conseguir realizar esta manobra já é impressionante”.

Pormenores

Patty Ris, a mulher que se engasgou, afirma que se sentou por acaso na mesa de *Henry Heimlich* na sala de jantar da *Deupree House*.

Com a sala de jantar a abarrotar, a senhora conta que se sentou na primeira mesa que encontrou. “Pedi um hambúrguer e a única coisa que sei é que não conseguia respirar. Estava a sufocar violentamente”.

Henry Heimlich conta que percebeu que algo estava errado quando viu que a pessoa ao seu lado tinha o rosto contorcido, com a pele a ficar cianosada e a não conseguia falar. “**Eu sabia que ela estava a sufocar**”, relata.

O médico conta que se levantou e fez a manobra de *Heimlich* – aparentemente, “muito bem-feita, logo à primeira vez”, levando a que “um pedaço de carne com um pouco de osso agarrado” tivesse voado para fora da boca de *Patty*.

Salvando pessoas

Segundo o próprio *Heimlich*, esta foi a primeira vez que usou a manobra para salvar uma vida. “Originalmente, fiz os estudos que me levaram a desenvolver esta técnica, em 1974 e nunca pensei que, algum dia eu mesmo a tivesse que usar para salvar uma vida”.

Os registos, no entanto, não são assim tão claros a esse respeito. Em 2003, um artigo da *BBC* citou o médico, então com 83 anos, a descrever um encontro semelhante, em que tentou a manobra num homem, embora a história não tivesse detalhes – como uma data exata, a localização e o nome da vítima. Também um artigo da revista *New Yorker*, em 2006, fez referência a um incidente semelhante, também sem detalhes, mas onde o filho, *Phil Heimlich*, conta que o pai nunca tinha mencionado quaisquer incidentes anteriores a esse.

Heimlich, um cirurgião torácico, começou a investigar formas de usar a pressão sobre o diafragma para salvar vítimas de asfixia no início dos anos 1970, depois de ter descoberto, que cerca de quatro mil americanos morriam por ano de asfixia por obstrução com alimentos ou por pequenos objetos.

Em 1974, desenvolveu o seu famoso método, que consiste em comprimir os pulmões, através de pressão do diafragma, causando um escoamento rápido de ar, que transporte o objeto preso para fora das vias aéreas superiores e, de seguida, para fora da boca.

Segundo algumas estimativas, mais de 100 mil pessoas devem as suas vidas à técnica de *Heimlich*.

UFCD de Liderança e trabalho de equipa

A sala de formação Dr. Carlos Velloso, contígua às instalações da sede da **ANAFS**, serviu de palco ao desenvolvimento de uma acção de formação subordinada ao tema “**Liderança e trabalho em equipa**”, que decorreu entre 18 e 25 de Julho.

O curso foi promovido pelo **IEFP** - Centro de Emprego da Venda Nova em co-organização com a **ANAFS** na pessoa do seu Presidente do Conselho Fiscal, com acção formativa da socióloga *Ana Cristina Sousa* desenvolvida em 25 horas, gerindo os diversos conteúdos do programa, que se constituiu como uma Unidade de Formação de Curta Duração (UFCD-4647) do Catálogo Nacional de Qualificações.

Como contrapartida da cedência das instalações para esta actividade, metade das 20 vagas foram ocupadas, por sócios da **ANAFS**. As restantes foram preenchidas por elementos oriundos de diversas organizações, tais como a **Delegação de Setúbal da CVP**, os **Pupilos do Exército**, o **Hospital D^a Estefânia**, os **Paramédicos de Catástrofe Internacional**, o **Hospital CUF Infante Santo**, o **CBV Alenquer**, a **For Drive**, o **Hospital da Luz** e o **Centro Humanitário do Estuário do Tejo da CVP**, que tiveram a oportunidade de conhecer a realidade do trabalho desenvolvido pela **ANAFS** numa nota de boas vindas, que na ocasião da abertura do curso o Presidente da Direcção proferiu.

O Secretário-geral da **ANAFS** esteve no encerramento dos trabalhos tendo agradecido o envolvimento de todos e apurado que 90% dos formandos obtiveram aproveitamento, tendo todos sido de opinião de que esta formação se constituiu como uma importante ferramenta de trabalho para quem possa vir a lidar com situações de direcção e comando. Estando em conta a natureza das instituições de origem de todos os formandos, a acção foi orientada para a liderança em situações de emergência ou vulnerabilidade, com elevado interesse visível na participação nos trabalhos propostos e representando indiscutivelmente, uma mais-valia para os formandos e para as suas instituições. **Ficamos convictos que esta partilha de experiências é para repetir em formações subordinadas a outras temáticas relevantes.**

